CÂMARA MUNICIPAL DO CRATO

_Estudo de Impacte Ambiental
do Loteamento da Zona Industrial
do Crato/Flor da Rosa

VOLUME I - Resumo Não Técnico

ConsulNear

Consultadoria de Negócios, Lda

Agosto 2008

LOTEAMENTO DA ÁREA DA ZONA INDUSTRIAL DO CRATO/FLOR DA ROSA

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

VOLUME I - RESUMO NÃO TÉCNICO

ÍNDICE DE PORMENOR

1. Objectivos e Âmbito do Estudo 1
2. Entidade proponente e licenciadora. Período de elaboração do Estudo 2
3. Justificação do Projecto 3
4. Descrição do Projecto 3
5. Caracterização da Situação Actual 7
6. Avaliação de Impactes e Medidas de Minimização 10
7. Conclusões 15

Lisboa, Agosto 2008

Visto,

Arq.º Francisco Canelas
(Chefe de projecto)

Eng.ª Patrícia Vacas deCarvalho
(*Coordenadora do EIA*)

RESUMO NÃO TÉCNICO

1. OBJECTIVOS E ÂMBITO DO ESTUDO

A Câmara Municipal do Crato procedeu ao loteamento de uma área industrial com cerca de 23ha, de acordo com o definido no Plano de Pormenor aprovado em Diário da República n.º 195 - II Série de 25 de Agosto de1992. Este Plano de Pormenor foi revisto e aprovado através de Portaria n.º451/95, publicada em Diário da República n.º 111 – Iª Série B, de 13 de Maio de 1995. No ano de 2000 foi elaborada uma Alteração ao Plano de Pormenor (publicada no Diário da República II Série nº 64 de Março de 2000 – Declaração nº 88/2000). Posteriormente foi proposta nova alteração, colocada a aprovação em Novembro de 2006, pela Câmara Municipal do Crato, aguardando publicação.

Uma vez que esta área é superior a 10 ha, o projecto encontra-se enquadrado no Anexo II do Decreto-Lei n.º 69/2000, considerando as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 197/2005, de 8 de Novembro, verificando-se a obrigatoriedade de ser sujeito a procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA), e consequentemente possuir um Estudo de Impacte Ambiental (EIA), o qual não foi elaborado previamente à implementação do projecto.

O estudo agora apresentado objectivou assim efectuar a avaliação dos impactes associados ao Projecto de Execução do Loteamento da Zona Industrial do Crato/Flor da Rosa, pretendendo da melhor forma possível identificar os impactes associados ao projecto e propor medidas de minimização/recuperação adequadas.

Na figura seguinte apresenta-se a localização do projecto.

Figura 1 - Localização do Projecto

2. ENTIDADE PROPONENTE E LICENCIADORA. PERIODO DE ELABORAÇÃO DO ESTUDO

A entidade proponente e licenciadora é a Câmara Municipal do Crato

A entidade responsável pelo Estudo de Impacte Ambiental foi a Consulnear, Consultadoria de Negócios Lda., que reuniu para o efeito uma equipa multidisciplinar com experiência na elaboração de Estudos de Impacte Ambiental.

Os trabalhos de elaboração do EIA, foram desenvolvidos no período compreendido entre Março de 2007 e Agosto de 2008.

3. JUSTIFICAÇÃO DO PROJECTO

A Zona Industrial do Crato /Flor da Rosa, na posse e sob a responsabilidade e gestão da Câmara Municipal do Crato, sentiu um incremento na procura de lotes industriais para a instalação de novas indústrias. Desta forma a Zona Industrial não conseguia dar resposta às solicitações, tendo a Câmara Municipal iniciado os procedimentos para expandir a Zona Industrial.

O projecto de ampliação da zona industrial objectiva, assim, ser uma alavanca do desenvolvimento do município e da região onde este está inserido, através da disponibilização aos empresários de uma área que possibilite o desenvolvimento de novas iniciativas empresariais, para conquistar novos investimentos para a região, tentando inverter o fenómeno de desertificação.

4. DESCRIÇÃO DO PROJECTO

O Loteamento da Área Industrial do Crato/Flor da Rosa apresenta uma área de cerca de 23,45ha (234.500,00m^2), tendo sido constituídos por 40 lotes destinados para indústria, comércio e serviços, sendo a restante área destinada para arruamentos, passeios, estacionamentos e zonas verdes.

No Quadro 1 encontra-se a síntese geral da distribuição do loteamento da zona industrial, alvo do presente estudo.

Quadro 1 - Síntese Geral da Distribuição das Áreas do Loteamento da Zona Industrial do Crato / Flor da Rosa

Ocupação Prevista	Área (m2)	Percentagem de Ocupação (%)
Arruamentos	20 155,08	8,59
Passeios	4 294,83	1,83
Estacionamentos	3 086,71	1,32

(Cont.)

Zonas verdes	58 030,06	24,75
Lotes de Indústria/Comércio/Serviços (área de construção)	56 650,00	24,16
Outros (áreas de equipamentos, calçada, estacionamento interior)	92 283,32	39,35
TOTAL	**234.500,00**	**100**

Na Figura 2 apresenta-se o desenho/planta do projecto em avaliação.

As áreas reservadas para indústria comércio ou serviços têm a superfície total de 163. 877,00m^2 distribuída por 40 lotes, destinando-se preferencialmente a indústria, espaços comerciais ou de serviços, tais como café/restaurante, minimercado, associações industriais ou afins, escritórios, hipermercados ou posto de abastecimento de combustíveis. Dentro desta área, estima-se uma área total de construção de 56.650,00m2, ficando disponíveis áreas de enquadramento à construção.

Segundo o artigo 2.º do Plano de Pormenor, na Zona Industrial do Crato/ Flor da Rosa é interdita a construção de edifícios de habitação.

A aquisição de um lote destinado à indústria, comércio ou serviços não isenta os interessados do normal licenciamento das suas unidades.

Na totalidade da Zona Industrial foram previstas zonas verdes, para além dos alinhamentos arbóreos junto às faixas de estacionamento, com uma área total de 58.030,06m^2.

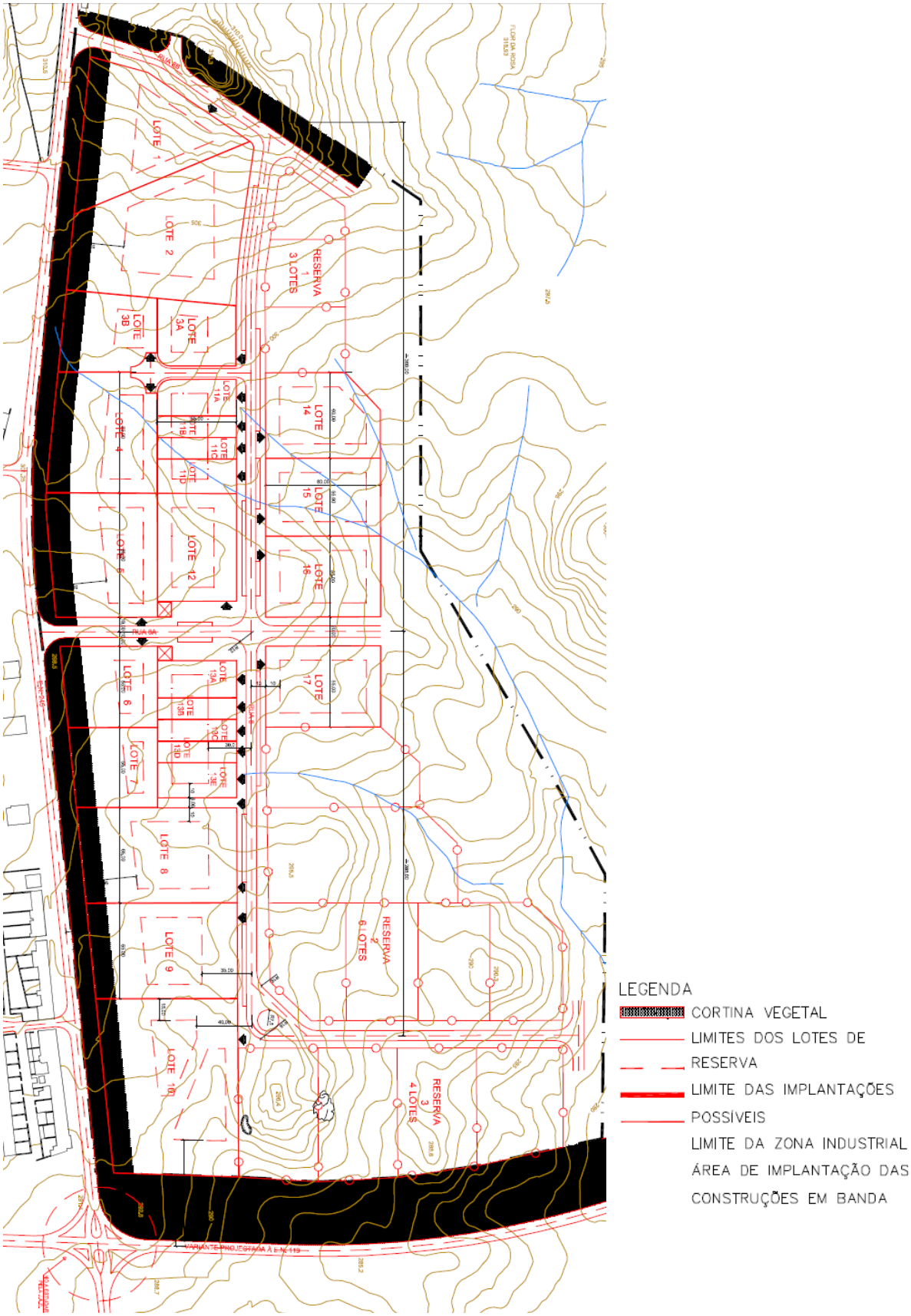

Figura 2 – Planta do loteamento da zona Industrial do Crato/Flor da Rosa

Os arruamentos foram projectados de acordo com o projecto aprovado pela Câmara Municipal do Crato, apenas alterando a directriz da rua 8B, devido à localização de um depósito de regularização do abastecimento de água à Zona Industrial. Relativamente ao Plano de Pormenor, foram ainda redefinidas as características de concordância entre alinhamentos rectos e raios de ligação com a EN245 dos dois nós previstos aos Km's 12,8 e 13,2.

As faixas de rodagem têm 8,0 metros de largura. Os passeios têm uma largura variável entre os 3,0 e os 16,0 metros. Quanto aos parques de estacionamento têm uma largura de 3,0 metros e as bermas da Rua 8B de 1,0 metro.

Os esgotos industriais e de instalações sanitárias actuais, definem um traçado emissário que descarrega no emissário gravítico de esgoto doméstico de Flor de Rosa e do Bairro Carvalho de Janeiro. Sempre que se preveja a instalação de indústrias poluentes, não consentâneas com o tratamento preconizado, será exigido a construção de uma estação depuradora.

A rede de águas pluviais é constituída por manilhas de betão e assegura a drenagem de todas as águas pluviais relativas às áreas drenantes do loteamento. O escoamento superficial das águas pluviais, drena para escoadores naturais existentes no local.

No que respeita à rede de abastecimento de águas domésticas e industriais, a alimentação à zona industrial é efectuada através do prolongamento da conduta adutora de abastecimento de água a Flor de Rosa, sendo a adução efectuada por gravidade.

Intercalado e localizado a Norte da referida zona, existe um reservatório subterrâneo de regularização e distribuição de água à zona industrial, a cota que permite que a adução se efectue graviticamente e com pressão suficiente para a zona.

5. CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL

O estudo e análise da situação actual do ambiente na zona do projecto considerou as componentes físicas, de qualidade, ecológicas e humanas mais relevantes, tendo em conta as características locais e regionais da área.

A área de intervenção localiza-se na periferia das localidade do Crato e da Flor da Rosa, no concelho do Crato, freguesia de Crato e Mártires e Flor da Rosa, desenvolvendo-se em terrenos com inclinação NW-SE e incluindo terrenos situados a nascente da EN 245, limitados a Norte pelo topo Sul das actuais edificações de Flor da Rosa e a Sul pela faixa de protecção à futura variante à Estrada nacional (EN) 119.

Do ponto de vista geomorfológico, a zona em estudo é constituída por Granitos Alcalinos, formando um pequeno cabeço, confinado a Nordeste e a Sudoeste por Xistos Metamórficos e Metagrauvaques e por afloramentos de Corneanas.

A rede hidrogárfica é relativamente densa, sendo de referenciar a Ribeira da Seda e o Ribeiro do Chocanal (afluente da ribeira de Seda), a Sul da área em estudo, e a Ribeira dos Canais, a Norte. Na área em estudo apenas se referenciam linhas de água de cariz torrencial que drenam as águas pluviais para as linhas de água de maior dimensão.

Na área de implantação do projecto ocorrem solos do tipo Coluviossolos e Solos litólicos. A área em estudo apresenta de uma forma geral, terrenos de declives baixos a médios, onde predominam solos com fraca diferenciação genética, relativamente ricos em matéria orgânica (sobretudo no horizonte A1 dos solos Sbl), com texturas medianas, com pequena a média espessura, com baixa a média capacidade de retenção e de armazenamento de água, com risco de erosão médio a alto.

Com base nos levantamentos de campo efectuados verificou-se que na área em estudo existem lotes já industrializados, lotes em construção, lotes ocupados por matos (vegetação rasteira) ou montado degradado, podendo ter, ou não, detritos e lixo, um lote ocupado por olival tradicional e um lote ocupado por uma unidade agrícola. Ainda no interior da zona em estudo existem alguns lotes, sobretudo no extremo Sudeste, ocupados por montado em boas condições, alguns com afloramentos rochosos significativos.

Pode-se constatar que a zona em estudo é uma zona com forte cariz rural, onde a agricultura é ainda uma actividade dominante, com vastas áreas de culturas anuais e de olival, e onde as explorações agro-florestais, principalmente de montado de sobro, marcam a paisagem.

Em termos de clima a área em estudo apresenta uma situação climática do tipo continental temperada, caracterizada por uma amplitude térmica forte e uma precipitação moderada.

Relativamente à componente hidrológica, a área de intervenção desenvolve-se na margem esquerda do rio Tejo, a Nordeste próximo da sua entrada em território Português.

Relativamente às linhas de água, a área de intervenção apresenta-se atravessada por uma linha de água, de pequena expressão e carácter torrencial que cruza a área, na sua zona sul, com orientação NW-SE. A outra linha de água, sinalizada na carta militar e que atravessa a área na sua zona central é inexistente no local. A linha de água existente é afluente do ribeiro do Chocanal que por sua vez é afluente da ribeira de Seda.

No ponto de vista da qualidade do ar, verificou-se o ar na área do projecto apresenta concentrações baixas de dióxido de enxofre e de dióxido de azoto. No geral a qualidade do ar na área envolvente à zona de projecto é razoável.

Relativamente às águas superficiais foi avaliada a qualidade da água do principal curso de água na proximidade da área em estudo, a ribeira da Seda, que corre a Sul da Vila do Crato e para a qual drenam as águas superficiais na zona em estudo. Salienta-se que não existem dados de qualidade referentes aos cursos de água localizados mais próximo da área do projecto. Os dados obtidos na estação de amostragem localizada na ribeira de Seda são indicativos de uma qualidade de água razoável, ou seja, na generalidade pode considerar-se que se tratam de águas fracamente poluídas.

A caracterização da qualidade subterrânea na região onde se insere o projecto é efectuada com base nos mapas do *Atlas do Ambiente Digital*, disponível no Site da Agência Portuguesa do Ambiente. Os valores de cloro e sulfatos apresentados encontram-se dentro dos valores preconizados para aquela região.

Relativamente ao ambiente sonoro considera-se como principais fontes de produção de ruído na área, a Estrada Nacional 245, as empresas já instaladas na zona industrial e o tráfego decorrente da sua actividade. Verificou-se que na generalidade dos pontos, os valores obtidos reflectiram um ambiente sonoro pouco perturbado, característico de zonas rurais.

Em termos de factores biológicos e ecológicos, a zona de influência directa do projecto não apresenta qualquer espécie ou habitat com características excepcionais, no contexto nacional com interesse para a conservação.

Tendo por o trabalho de campo realizado, referenciaram-se 5 habitats distintos na área em estudo, nomeadamente: Pastagens de sequeiro/pousio – Pastagem, Olival, Montado de Sobro – Zona de Montado, Vegetação Ripícola e Afloramento rochoso e Pomar, sendo as pastagens de sequeiro dominantes no interior da área em estudo.

No que respeita à paisagem sobressaem na paisagem a Este, manchas intensas de montado de sobro entrecortadas por manchas de azinheira que conferem tonalidades verde-seco contrastante com as tonalidades do sobreiro verdes escura. Tendo em conta a inclinação da AE Norte-Sul, destaca-se do ponto de vista paisagístico, a vila do Crato, localizada a Sul e que se desenvolve até ao limite da Área em Estudo.

Na zona industrial do Crato, predominam por um lado unidades construídas e por outro campos abertos com vegetação rasteira, ocorrendo em alguns locais manchas de sobreiros e em outros locais espécies arbóreas como o sobreiro, a oliveira e árvores de fruto, quebrando um pouco a monotonia da paisagem.

No que respeita ao descritor Património, após a limpeza realizada, com o apoio da Câmara Municipal do Crato, não foram referenciados sítios de valor patrimonial na área em estudo.

Em termos socioeconómicos a área em estudo localiza-se no concelho do Crato, freguesia de Crato e Mártires. Este município tem uma dinâmica empresarial muito débil, apresentando as sociedades existentes um volume de negócios muito inferior à media nacional.

Por outro lado, denota-se uma dificuldade bastante grande na fixação da população na região, pois a dimensão das empresas existentes e a grande dependência do sector primário tornam a oferta de emprego escassa e pouco atractiva. Apesar do município apresentar uma diminuição da taxa de desemprego, ao contrário do que acontece a nível do país, apresenta de qualquer modo uma taxa de desemprego superior à média nacional e uma taxa de actividade inferior à média nacional.

Em termos de Ordenamento do Território, a área em estudo encontra-se integrada na área abrangida pelo Plano de Bacia Hidrográfica (PBH) do Tejo, aprovado a 9 de Agosto de 2001 e publicado em Diário da República n.º 283 I Série-B de 7 de Dezembro de 2001.

O concelho do Crato encontra-se também abrangido pelo Plano Regional de Ordenamento Florestal do Alto Alentejo (PROF-Alto Alentejo) aprovado por Decreto Regulamentar n.º 37/2007 publicado em Diário da República n.º 163IS-B de 3 de Abril.

O projecto insere-se totalmente em área reservada para expansões de áreas industriais, prevista na Planta Síntese do Plano de Pormenor da Zona Industrial do Crato / Flor da Rosa.

6. AVALIAÇÃO DE IMPACTES E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

No EIA foram avaliados os impactes ambientais associados à fase de construção e exploração do projecto em análise, analisada a Alternativa Zero e preconizadas as medidas de minimização dos impactes negativos e de valorização dos impactes positivos.

No que respeita à fase de construção, a qual corresponde à infra-estruturação da zona industrial e preparação dos lotes, e tal como já referido anteriormente, já se encontra concluída. Contudo foram indicados os impactes típicos associados a este tipo de projecto, tendo em conta as características da área de implantação e os dados de projecto disponíveis. Dada a natureza do projecto, os impactes nesta fase resultam essencialmente da movimentação de terras, de veículos, máquinas e pessoas, bem como do funcionamento do estaleiro de apoio ao processo de infra-estruturação.

Durante a fase de exploração, os impactes encontram-se associados à instalação das novas unidades industriais (acções de construção civil). Dado que nesta fase ainda não se sabe quais as unidades industriais que se irão instalar, não se podendo efectuar uma avaliação especifica relativamente à sua actividade. Salienta-se, no entanto, o facto de que, tal como definido no regulamento do Plano de Pormenor da Zona Industrial do Crato, qualquer infra-estrutura que se venha a instalar nesta área industrial deverá cumprir a legislação em vigor e obter o correspondente licenciamento. Caso se enquadrem no anexo I ou II do Decreto-Lei n.º 69/2000, de 3 de Maio, considerando as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 197/2005, de 8 de Novembro deverão ser sujeitas a processo de Avaliação de Impacte Ambiental independente.

Os principais impactes geológicos e geomorfológicos estão relacionados com a destruição do substrato e com a movimentação de terras. Do ponto de vista hidrogeológico os principais impactes encontram-se associados ao aumento da área impermeabilizada e à eventual ocorrência de derrames acidentais de substâncias poluentes.

Globalmente os impactes apesar de negativos, directos, irreversíveis, permanentes são de magnitude reduzida.

Relativamente aos solos, os impactes mais significativos sobre os solos foram consequência das intervenções necessárias à obra e centraram-se na movimentação de terras e impermeabilização de superfícies para a instalação dos elementos definitivos do projecto (arruamentos, passeios, estacionamentos e outras infra-estruturas) e construção dos lotes e derrames provenientes da armazenagem e manuseamento de produtos destinados aos equipamentos e veículos afectos à construção.

O projecto loteamento e infra-estruturação não induz a uma afectação significativa de solos, pelo que os impactes associados às acções descritas apesar de negativos, permanentes e irreversíveis, apresentam uma magnitude reduzida.

Relativamente ao **uso do solo,** os principais impactes restringem-se à supressão dos usos anteriores à implementação do projecto. O projecto em curso vai de encontro ao definido nas figuras de ordenamento em vigor para o local (Plano de Pormenor para a Zona Industrial do Crato /Flor da Rosa).

Para além disso a instalação e laboração das novas unidades industriais permitirá rentabilizar um local ocupado maioritariamente por culturas agrícolas (anuais e permanentes), no geral ao abandono e sem utilização específica.

Os impactes no uso do solo podem ser assim globalmente classificados de positivos, directos, irreversíveis, permanentes e de magnitude reduzida.

No que respeita ao clima, podem a nível local verificar-se algumas alterações microclimáticas, contudo o impacte apesar de negativo, indirecto, reversível, e permanente apresenta uma magnitude muito reduzida.

No que respeita aos recursos hídricos os impactes prendem-se com o aumento do grau de impermeabilização do solo, associado à instalação das novas unidades industriais e à diminuição da área de infiltração com o consequente aumento da escorrência superficial, principalmente durante a época mais chuvosa. Este impacte apesar de negativo, directo, permanente e irreversível apresenta, assim, uma magnitude reduzida.

Durante a fase de construção os principais impactes prendem-se com as actividades associadas ao loteamento, incluído naturalmente a construção das respectivas infra-estruturas e a preparação dos lotes. Nesta fase assumem especial importância a emissão de partículas geradas pelas movimentações de terras, a operação de veículos de obra e a implantação e utilização do estaleiro de apoio à obra. Além disso, são emitidos para a atmosfera poluentes típicos associados ao tráfego de veículos e maquinaria afectos à obra, como o monóxido de carbono (CO), dióxido de carbono (CO_2), óxidos de azoto (NO_x), dióxido de enxofre (SO_2), entre outros.

Senso lato, pode considerar-se que durante a fase de construção a emissão de poluentes atmosféricos provocou impactes negativos directos sobre a qualidade do ar, no geral pouco significativos. Apenas nos receptores localizados na proximidade da área de intervenção poderão ter assumido algum significado. Este impacte é contudo temporário, reversível e de magnitude reduzida. Na fase posterior de exploração, o impacte local prevê-se, apesar de negativo e directo, temporário, reversível e de magnitude reduzida.
Relativamente às águas superficiais e subterrâneas, os impactes prendem-se com o risco de contaminação decorrente essencialmente das acções típicas de actividades de construção civil e instalação/funcionamento do estaleiro, bem como do encaminhamento

das águas pluviais e residuais durante a fase de exploração ou ainda caso ocorra um importante derrame acidental de poluentes ou uma deposição de resíduos não controlada. Tendo em conta as avaliações efectuadas o impacte na qualidade da água subterrânea e da água superficial classificam-se de negativos e directos, temporários, reversíveis e de magnitude reduzida.

No que respeita ao ambiente sonoro o ruído gerado durante algumas das actividades de construção poderá ter pontualmente níveis elevados pois o ruído gerado por máquinas e equipamentos como martelos pneumáticos, escavadoras e pelos camiões de transporte é necessariamente elevado. Contudo estes apresentam um carácter muito localizado e temporário, dado que a construção das infra-estruturas do parque industrial será fase. Na fase de exploração poderão verificar-se também aumentos dos níveis de ruído devido ao aumento da circulação de veículos naquela zona, com incidência de pesados. No entanto, para além de não ser expectável um aumento de tráfego significativo, nesta área a circulação dever-se-á proceder de forma condicionada, sobretudo em relação à velocidade. Face ao exposto, concluiu-se que de um modo geral, os impactes são negativos, indirectos, permanentes e irreversíveis, mas de magnitude reduzida.

No que respeita aos resíduos todas as fases do projecto são geradoras dos mesmos impactes. Contudo desde que adoptadas as medidas adequadas os impactes são no geral negativos e directos, temporários, reversíveis e de magnitude reduzida.

Em termos de factores biológicos e ecológicos, as actividades geradoras de impactes negativos prendem-se com a execução de acções de desmatação e terraplanagem, construção de novos acessos, a instalação do estaleiro e a circulação de máquinas, veículos e pessoas na zona do projecto. Contudo, considerando a não ocorrência, na zona em estudo, de espécies especialmente sensíveis às perturbações antropomórficas, estes impacte apesar de negativo, directo, permanente e irreversível, prevê-se de magnitude reduzida.

No que respeita à paisagem, os principais impactes são a diminuição de visibilidade, e a modificação na morfologia do terreno. Apesar do projecto implicar uma maior artificialização da paisagem o mesmo tem associada a afectação de uma área de 5,8ha destinada a zona verde, o que corresponde a cerca de 25% do total da área, pelo que os

impactes são considerados negativos, indirectos, permanentes e irreversíveis, mas de magnitude reduzida.

Relativamente ao património os trabalhos arqueológicos realizados no âmbito do descritor de Património para a Zona Industrial do Crato /Flor da Rosa, não revelaram a existência de sítios com valor patrimonial. Por este motivo, não se prevêem impactes patrimoniais negativos no decurso da execução deste projecto, não existindo condicionalismos patrimoniais à sua realização. Os impactes patrimoniais são assim considerados de natureza nula.

A área de implantação do projecto de loteamento em análise insere-se integralmente na área definida no Plano de Pormenor da Zona Industrial do Crato / Flor da Rosa em vigor e aprovado pelas entidades competentes, pelo que do ponto de vista do ordenamento do território e condicionantes, os impactes são positivos, directos de magnitude moderada e permanentes.

Do ponto de vista socioeconómico o projecto em avaliação irá contribuir para a reestruturação do tecido empresarial regional e local, nomeadamente com a instalação de pequenas e médias empresas que irão reforçar o meio sócio-cultural industrial local.

A execução desta obra teve uma influência positiva ao nível da dinamização das actividades económicas na envolvente da área em estudo, o que se fica a dever ao aumento da procura de produtos e serviços gerado pelos trabalhadores da obra.

O impacte é assim no geral positivo e de magnitude moderada. Será também indirecto, permanente e irreversível. No que respeita aos impactes negativos são, no geral, temporários e de magnitude reduzida associados às acções de construção civil.

Dada a natureza do projecto, os impactes na fase de construção resultam essencialmente da movimentação de terras, de veículos, máquinas e pessoas, bem como do funcionamento do estaleiro de apoio às obras e aos processos de infra-estruturação. Durante a fase de exploração, os impactes avaliados encontram-se no geral associados à instalação das novas unidades industriais (acções de construção civil).

Da análise efectuada, constata-se que é na fase de construção, e na fase de exploração (instalação das unidades industriais) que se observam os principais impactes negativos associados ao projecto, os quais apresentam, no geral, uma significância reduzida e um carácter temporário, resultantes de acções típicas de construção civil.

No que respeita aos impactes de natureza positiva, é na fase de exploração que assumem maior significado, ocorrendo de modo directo nos descritores uso do solo, demografia, emprego / actividades económicas e ordenamento e condicionantes.

Na realidade e previsivelmente, a exploração do projecto em estudo criará um número importante de postos de trabalho directos e indirectos, contribuindo de forma significativa para a dinamização das actividades económicas locais.

Na fase de exploração do projecto, os impactes negativos são todos de magnitude reduzida com excepção dos solos, com a flora e vegetação onde poderão ser moderados e prendem-se no essencial com as acções associadas à instalação das unidades industriais, diminuição da biodiversidade e abate de árvores.

Globalmente, conclui-se que os impactes negativos do projecto são na generalidade reduzidos e controláveis, com a adopção das medidas de minimização recomendadas, apresentando-se como fortemente positivos no emprego e actividades económicas, no uso do solo e no ordenamento do território.

7. CONCLUSÕES

O estudo agora apresentado objectivou efectuar a avaliação dos impactes associados ao Projecto de Execução do Loteamento da Zona Industrial do Crato /Flor da Rosa, pretendendo da melhor forma possível identificar os impactes associados ao projecto e propor medidas de minimização/recuperação adequadas.

Os estudos desenvolvidos permitiram caracterizar, de forma detalhada, todos os factores de interesse ambiental, tendo sido avaliados os impactes decorrentes do projecto em estudo.

O Loteamento Zona Industrial do Crato/Flor da Rosa insere-se nas figuras de Ordenamento em vigor no concelho do Crato, não pondo em risco qualquer valor ambiental relevante.

Com base nas avaliações realizadas conclui-se objectivamente que este é um projecto positivo e apresenta viabilidade ambiental, indo de encontro ao desenvolvimento socioeconómico da região.

Os principais impactes negativos assumem um carácter temporário.

No que respeita às unidades industriais que se instalem neste loteamento, deverão obedecer às normas constante do regulamento do Plano de Pormenor da Zona Industrial do Crato/Flor da Rosa, devendo para cada caso ser avaliado o impacte que induzirá no ambiente.

sim-design@acsec.pt